

AS QUESTÕES AMBIENTAIS NO MEIO ESCOLAR

Célia de Oliveira Dutra¹
Clarice Aparecida da Silva Espíndula²
Keynnes Macedo Alcântara³
Maria Fabíula Dias⁴
Marilene Alves de Souza Sposto⁵
Regina Crosara Ladir⁶
Rosilma Vieira Rezende⁷
Viviane Alves de Lima⁸

Estudar os problemas ambientais que nosso planeta vem sofrendo nos últimos anos tem se tornado um fato cotidiano em nossas escolas, pois à nossa geração foi imposta a necessidade de cuidarmos do planeta para que seus recursos não se esgotem e o ecossistema, ao qual pertencemos, não seja destruído pela poluição do solo, ar e água, que são indispensáveis para nossa sobrevivência.

A responsabilidade ambiental vem sendo reconhecida como um componente urgente, essencial e permanente do processo educativo, pois gera o desafio de eliminar a poluição e o desperdício de todo e qualquer tipo, a conservação da biodiversidade, o desenvolvimento de empreendimentos locais sustentáveis, a proteção do solo, do ar, da água, adotando posturas de respeito ao patrimônio natural.

Tal desafio tem sido encarado por nós, educadores, juntamente com nossos alunos e a comunidade, uma vez que a degradação ambiental ocorre também em nosso ambiente escolar pela inaplicabilidade de ações conscientes dentro dos mais diferentes espaços: quadras, área verde, cantina, banheiros, salas de aula e outras dependências da escola, ultrapassando seus muros, pois reflete a educação de cada componente da comunidade escolar em suas vivências diárias. Assim sendo, o projeto desenvolvido pela escola buscou conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da preservação desses espaços e revitalização da área verde da escola, proporcionando assim a manutenção de um ambiente agradável ao ensino e em harmonia com a natureza.

Após pesquisa bibliográfica e composição de um acervo sobre o tema, foram realizadas aulas de campo com os alunos e posterior análise em laboratório de materiais coletados; entrevistas mistas; elaboração de material lúdico e seminários; visita ao aterro sanitário, para melhor conhecimento do destino final do lixo da cidade; visita ao Parque do Sabiá, onde os alunos e

¹ Professora de Química da Escola Estadual Professor José Ignácio de Souza.

² Professora de Biologia da Escola Estadual Professor José Ignácio de Souza.

³ Professor de Química da Escola Estadual Professor José Ignácio de Souza.

⁴ Professora de Química da Escola Estadual Professor José Ignácio de Souza.

⁵ Professora de Química da Escola Estadual Professor José Ignácio de Souza.

⁶ Professora de Biologia da Faculdade de Engenharia Civil - UFU.

⁷ Professora de Física da Escola Estadual Professor José Ignácio de Souza.

⁸ Docente do Instituto de Química da Universidade Federal de Uberlândia, mestre em Educação e coordenadora do NOEP 3.

professores participaram de uma palestra sobre formas de redução do lixo; coleta do solo de vários pontos dos jardins da escola e posterior análise do material coletado pelos alunos e professores; desenvolvimento de pesquisa em livros e em sites; exibição de filmes a respeito da temática lixo; participação da comunidade escolar em palestras sobre as espécies de plantas que melhor se adequariam ao tipo de solo da escola.

Verificamos que a maioria das pessoas da comunidade escolar pensava no lixo como material que não seria mais utilizado por elas; estas pessoas nunca haviam pensado em formas de diminuir seu próprio lixo; não sabiam qual o seu destino.

Foram diagnosticadas várias situações em que a Educação Ambiental, usada como ferramenta de ação, pode gerar soluções locais para as seguintes questões: depredação do jardim, de móveis e paredes, consumismo exagerado, falta de cordialidade, de espírito de coletividade e respeito entre as pessoas e delas com o ambiente, desperdício, sujeira, dificuldades de planejamento de ações interdisciplinares.

No entanto, foi consenso que ações políticas apenas não resolveriam o problema do lixo e da preservação da natureza, mas que as soluções resultariam de ações conjuntas. Durante o desenvolvimento das atividades do projeto, foram realizadas a revitalização dos jardins, a construção de uma composteira para produção de adubo orgânico, a instalação de lixeiras seletivas. Tudo isso para que fosse proporcionada uma maior conscientização dos alunos em relação à conservação do mobiliário, além de uma pequena redução do lixo nos pátios da escola, contribuindo para um ambiente mais limpo.

Implementar a educação ambiental na escola mostrou-se uma tarefa exaustiva. São grandes as dificuldades para a sensibilização, formação e assimilação de novos hábitos. No entanto, a comunidade escolar mostrou-se interessada na melhoria do ambiente escolar, contribuindo efetivamente na realização do projeto “Pátios da escola”. Esperamos que aqueles que já estão inseridos possam permanecer motivados a continuar buscando os objetivos do projeto e a servir de exemplo através de atitudes de preservação do ambiente e revitalização da área verde da escola, proporcionando assim a manutenção de um ambiente agradável ao ensino e em harmonia com a natureza.